

BLANCO, ALEJANDRO. RAZÓN Y MODERNIDAD:
GINO GERMANI Y LA SOCIOLOGÍA EN LA
ARGENTINA. 1ª ED. BUENOS AIRES: SIGLO XXI
EDITORES ARGENTINA, 2006.

Marcelo FETZ

Doutorando em Sociologia no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. E-mail: marcelofetz@uol.com.br.

Publicado no ano de 2006, o trabalho “Razón y modernidad: Gino Germani y la sociología en la Argentina”, de autoria de Alejandro Blanco, é uma versão pouco modificada e somente com algumas pequenas correções com relação ao seu importante trabalho de doutorado, orientado pelo sociólogo Carlos Altamirano, na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires, sendo defendida no ano de 2005. O trabalho de pesquisa que, portanto, originou a sua tese de doutorado, confunde-se, de maneira requintada e intelectualmente erudita, com as disciplinas de pensamento social, história intelectual e de desenvolvimento institucional da sociologia em território argentino. Mas, dado o seu objeto de pesquisa central, seu percurso intelectual, que norteou o seu horizonte de análise, não poderia ser diferente, pois se trata de um estudo sobre a vida e a obra do sociólogo Gino Germani em uma reflexão sobre os projetos sociais de toda uma sociedade.

De acordo com Blanco, o objetivo central de seu livro foi o estudo da obra e da trajetória intelectual do sociólogo Gino Germani. Para enfrentar tamanha empreitada, dado que o pensamento de Gino Germani ocupa lugar central no ambiente intelectual argentino assim como a sua história de vida confunde-se com a história da própria sociologia Argentina, Blanco optou por um caminho

metodológico tradicional e, de certa forma, muito simples, mas que, no entanto, tem se demonstrado extremamente eficiente e frutífero quando o objetivo é o estudo do pensamento social de importantes figuras intelectuais que exerceram um papel importante de protagonismo político e intelectual. Assim, afirma Blanco que optou pela reconstrução histórica do conjunto das preocupações intelectuais e políticas que estiveram na origem das pesquisas sociológicas e do desenvolvimento dos esquemas interpretativos de Gino Germani, com o objetivo de estabelecer uma possível ligação entre pensamento social e ação política do intelectual. O panorama de pesquisa completa-se, finalmente, com um outro lado, mais amplo talvez, da pesquisa: a tentativa de cruzar a história intelectual de Gino Germani com a reconstrução histórica do desenvolvimento da disciplina sociológica em território argentino. São, na realidade, historiografias diferentes, mas que trazem em si muitos elementos comuns. É, portanto, para esse contexto em que vida e obra do intelectual se confundem ou se fundem com a própria história da disciplina acadêmica que Blanco canaliza seu olhar: Gino Germani enquanto espelho da sociologia Argentina, bem como a sociologia Argentina e a obra de Gino Germani enquanto reflexo da época histórica pela qual passou a Argentina durante a primeira metade do século XX. Pensamento social enquanto fruto ou resultado dos percalços políticos e sociais de um tempo conturbado.

Segue Blanco com uma justificativa plausível e significativa para a realização de seu estudo. De acordo com o sociólogo, os estudos sobre o surgimento e desenvolvimento das ciências sociais, em especial a sociologia, são ainda escassos na Argentina e, além disso, não possuem um núcleo temático fortalecido. Ainda nesse universo, pouca atenção parece ter sido dada a importante trajetória de Gino Germani, apesar dos inúmeros estudos de caráter crítico e dos comentários feitos a sua obra. De maneira geral, Blanco identifica uma preocupante falta de sistematicidade sobre a observação da relação entre vida e obra na trajetória de Germani bem como uma carência no tratamento histórico da ligação entre o seu pensamento e o desenvolvimento da sociologia na Argentina. A literatura sociológica sobre o tema tem se concentrado sob dois aspectos elementares: em primeiro lugar, existem as análises que concentram o seu foco analítico na temática do peronismo e a influência desse momento histórico sobre o movimento do pensamento; em segundo, a relação entre esse mesmo contexto histórico e a institucionalização da sociologia na Argentina. Como observa Blanco, sabe-se ainda muito pouco acerca das fontes que fomentaram a imaginação sociológica do período, sendo que a principal representação da sociologia no final da primeira metade do século XX tem-se prendido à imagem de uma sociologia dominada

pelo estrutural-funcionalismo. Para Blanco, essa imagem, mais do que facilitar a compreensão do pensamento sociológico em sua gênese na Argentina, tem provocado uma simplificação indevida.

O problema de pesquisa fundamental de Blanco, portanto, está diretamente associado à imagem da sociologia contida nesse tipo de literatura. Trata-se, em primeiro lugar, de questionar e de colocar em questão a literatura sociológica tradicional, na qual a imagem de Gino Germani encontra-se extremamente associada com a sociologia norte americana, especialmente com o pensamento estrutural-funcionalista. Embora a apreciação que a literatura tradicional tem feito do pensamento de Germani não seja de maneira geral inexata, Blanco sugere que uma análise mais cuidadosa e sistemática da trajetória intelectual de Germani obriga a nos distanciar dessa imagem. Em segundo lugar, à figura intelectual de Germani, que acarreta na busca das principais fontes de seu pensamento, Blanco adiciona a temática da reconstrução histórica da disciplina sociológica no período em que Germani desenvolve as suas principais teses, especialmente durante o processo de institucionalização da sociologia em território argentino.

A ruptura com essa imagem de Germani, construída pela literatura tradicional, é trabalhada por Blanco através de uma atividade complementar de Germani: o trabalho editorial desenvolvido por Germani por quase trinta anos, desde a década de 40, como diretor das coleções “Ciência e Sociedade”, da Editora Abril, e “Biblioteca de Psicologia e Sociologia”, da Editora Paidós. A atividade de editoração exercida por Germani coloca em cena nomes pouco convencionais à literatura sociológica tradicional, revelando a existência de um diálogo que Germani mantinha com tradições distintas e críticas do pensamento sociológico com relação à escola do estrutural-funcionalismo, ou mesmo com diálogos fora do próprio domínio sociológico. O pensamento de Germani para Blanco, portanto, parece ser mais complexo do que a imagem passada pela literatura sociológica tradicional. Nesse sentido, Blanco explora nesse trabalho um objeto pouco usual para o pensamento sociológico argentino, que é o papel de editor exercido por Gino Germani.

A motivação de Blanco para a redação de tal trabalho vai além de meras intuições sociológicas. Sua imaginação possui sólidas raízes analíticas, especialmente quando se trata de um tema controverso devido à necessidade de se recontar parte da história do pensamento argentino. Romper com uma história convencional é uma empreitada que exige cuidado e dedicação, além, é claro, do domínio sobre o objeto pesquisado. Blanco retoma algumas questões importantes

para a disciplina de pensamento social, e afirma duvidar de que a história das idéias possa se desenvolver através de um curso unitário e evolutivo, desde intuições teóricas desordenadas até a sua definitiva sistematização e inscrição em uma teoria científica sólida. Lembra Blanco que não é esse o caminho que pretende seguir. Essa colocação expressa com clareza o ponto limite do pensamento de Blanco, quando se faz necessário a ruptura com o estilo de pensamento tradicional para que se possa dar novo olhar sobre a historiografia das idéias na disciplina sociológica desenvolvida na Argentina. É a partir dessa a ressalva teórico-metodológica que Blanco estabelece uma via interessante para o seu caminho de pesquisa, possibilitando a criação de uma nova luz sobre o pensamento social de Gino Germani e a sua relação de proximidade com o desenvolvimento da sociologia em território argentino. Blanco não está interessado, portanto, no debate acerca da cientificidade dos conceitos desenvolvidos no pensamento sociológico do passado, mas, diferentemente, de restabelecer uma nova genealogia de sua história colocando sobre o horizonte dos textos de Germani as questões suscitadas por sua época.

Trata-se de estabelecer, portanto, uma nova leitura da história do pensamento social na Argentina a partir do entrecruzamento da história de vida de Germani com a história da disciplina sociológica na Argentina. Sob dois aspectos, em primeiro lugar, observa-se um ambiente político modificado pelo peronismo e, em segundo, modificações e transformação intelectuais, Blanco pretende visualizar esse processo de renovação intelectual a partir de três elementos fundamentais: i) a editoração; ii) o trabalho intelectual de uma época e iii) o processo de institucionalização da disciplina sociológica em território argentino. Os três aspectos de forma elementar são cruzados pela vida e obra de Germani, cujo protagonismo político e intelectual são fundamentais para a compreensão da sociologia Argentina. Entender a figura do intelectual é compreender a sociologia Argentina, assim como compreender a sociologia argentina é elucidar a trajetória de Germani.

Colocadas as questões que nortearam a imaginação sociológica de Alejandro Blanco, o trabalho de pesquisa, publicado no presente livro, encontra-se dividido em três partes, sendo a primeira constituída por dois capítulos, “A sociologia e sua história” e “A sociologia na instituição universitária”; a segundo em três capítulos, “Gino Germani: projeto editorial e projeto intelectual”, “A crise da razão e o programa de racionalismo ampliado” e “Sociedade de massas e totalitarismo: as tensões do mundo moderno”; e, finalmente, a terceira parte

encontra-se subdividida em outros três capítulos, a saber, “A disputa pelo método e o projeto de uma ‘ciência unificada’”, “A institucionalização da ‘sociologia científica’” e, fechando o livro, “A divisão do campo: sistemas de alianças e estratégias de legitimação”.

Através de oito capítulos, portanto, Blanco busca defender uma imagem diferenciada daquela que a literatura sociológica tradicional construiu sobre a obra de Germani, dissociando-a, em grande parte, de suas amarras causadas por um essencialismo fomentado por sua ligação com a escola norte americana do estrutural-funcionalismo. Em primeiro lugar, Blanco não pensa o intelectual como um indivíduo descolado de seu tempo. O intelectual é, de maneira geral, o portador de um projeto, pois ele seria capaz de exercer um papel de protagonismo frente aos desafios de seu tempo. Em segundo, as idéias possuem reflexos sociais, assim como as idéias são condicionadas por seu tempo. Não seria possível, nesse sentido, revisitar o pensamento de Germani, sua vida e obra, deixando de lado o contexto político e social pelo qual passou a Argentina. Não é suficiente a análise imanente da obra, de sua lógica interna: faz-se necessário que as idéias sejam contrastadas com o seu tempo, com o mundo exterior ao pensamento científico. Sendo assim, torna-se possível pensar a ciência na Argentina, como o fez Blanco, enquanto um projeto singular de sociedade, associado com os desafios a serem enfrentados pela sociedade como um todo. Por detrás de ciência, de seu léxico e de seus conceitos, existiria a tentativa de se criar um novo horizonte capaz de orientar a compreensão do mundo e de romper com a estrutura social vigente.

É exatamente essa a lógica do pensamento de Blanco, cujo horizonte é pensar as idéias de um determinado contexto histórico sob a luz de um projeto social. Para realizar a sua perspectiva teórica, nosso sociólogo estabelece, na verdade, três historiografias diferentes, mas que guardam em si a marca de uma época histórica, na qual Gino Germani viveu e dela fez parte. A primeira parte da qual dissertamos sobre a sua estrutura, nesse universo, compõe a primeira historiografia e a primeira premissa analítica de Blanco: sob o pilar da lógica de pensamento, Blanco retoma a historiografia do pensamento sociológico e o problema da temporalidade de seu pensamento. O autor retoma, portanto, a porosidade entre história e atualidade e a dificuldade de se voltar ao passado de forma que o presente não se faça como o principal imperativo. Do pensamento, de sua função lógica e de sua ligação com o tempo e com as contingências locais, Blanco parte para o estudo de um outro plano, o plano da institucionalização

da sociologia na Argentina. Ao observar os indicadores de institucionalização apontados por Edward Shils, Blanco constata que a sociologia na Argentina foi plenamente institucionalizada no ano de 1957. Entrecruza a relação entre institucionalização e pensamento, a fim de analisar as possíveis associações entre determinadas correntes de pensamento e a aceleração do processo de institucionalização. Contrasta ambiente político, econômico e religioso com as possíveis vertentes de pensamento social na Argentina, em um capítulo onde o autor demonstra domínio das fontes de pesquisa que o auxiliaram na reconstrução da história institucional da disciplina sociológica. Esse capítulo surge como uma espécie de núcleo para o restante de sua análise. A partir de um panorama amplo, não se preocupa, ainda, com as particularidades singulares da temática em território Argentino. O aspecto geral caracterizaria essa primeira historiografia construída por Blanco. Já na segunda, inicia-se um processo de maior complexidade, dada a associação de Germani com o pensamento e institucionalização da sociologia Argentina.

A segunda historiografia retoma a vida e obra de Gino Germani, bem como os principais debates existentes no pensamento sociológico de seu tempo. Relata o exercício editorial realizado por Germani como editor e tradutor; trabalha o crescimento de duas editoras, a Abril e a Paidós que, em pouco tempo, tornaram-se as principais referências para a publicação de obras ligadas às ciências do espírito em língua espanhola. O auge da indústria editorial acontece com Germani à sua frente. Blanco amplia a temática em foco quando associa o trabalho de Germani à frente das editoras com a possibilidade/desejo desse sociólogo de criar um projeto social para a região latino americana. Na figura de editor, Germani detinha um poderio muito importante: a seleção de um determinado tipo de pensamento. A circulação das idéias que ventilaram por grande parte do continente americano encontrava-se nas mãos de um intelectual, de Germani. Essa função é de suma importância para se elucidar o pensamento de Germani, posto que não basta olharmos para os seus trabalhos de pesquisa diretamente escritos, mas para todo o contingente de pensamento que pode circular através das editoras Abril e Paidós, sob sua orientação. Para Blanco, essa questão é elementar para pensarmos acerca do papel de Germani frente a um projeto científico de sociedade. Assim, o autor repassa pelos debates na época que puderam ganhar amplitude nas mãos de Germani, especialmente a temática da crise da razão e da sociedade de massas. O projeto político argentino, sob as mãos de Germani, portanto, passava necessariamente pelo pensamento e pela crise da modernidade.

Finalmente, na terceira historiografia elaborada por Blanco, que se constitui a parte final de seu livro, são analisados os reflexos políticos do pensamento de Germani. Com isso, Blanco completa a sua análise, tal qual defendido no início de seu trabalho, rompendo com a visão tradicional e dando nova luz ao projeto social desenvolvido durante todo um século na Argentina. Trata-se de contar a história da ciência e dos ideais de sociedade existentes na sociedade Argentina através de um novo olhar. Esse é, talvez, a maior inovação da pesquisa desenvolvida por Alejandro Blanco. Os dois primeiros capítulos dão sustentação às teses contidas na terceira parte de seu trabalho, onde finalmente vida e obra se fundem com o contexto político e social do Estado Argentino. A cultura intelectual, o desenho das instituições acadêmicas, as alianças institucionais, a profissionalização, enfim, uma gama de relações entre a instituição universitária de ensino e o Estado é desenhada, servindo como pressuposto analítico para a compreensão do projeto político argentino. Torna-se possível, portanto, responder como se estabeleceram as relações entre as instituições universitárias e o Estado na Argentina, bem como iluminar com outros olhos a trajetória de Gino Germani e o seu papel essencial na condução de um projeto social de longo prazo.

Enfim, a pesquisa de Alejandro Blanco não somente traz novo fôlego ao pensamento social argentino, mas, acredito, a todo o pensamento social latino americano. A partir de seu estudo, é possível a construção de novas perspectivas comparativas entre os diferentes projetos de Estado vencedores, o que é particularmente interessante para o pensamento brasileiro. Digo isso porque o caminho traçado por Blanco durante o desenvolvimento de sua tese poderá embasar novos estudos sobre a relação entre ideais científicos e culturais e a sua recepção pelo Estado. Dito de outra forma, podemos nos questionar quais foram os rumos tomados por nossa sociedade em momentos de crise política, sobretudo nas crises que abalaram os regimes democráticos durante o século XX, e os seus reflexos na condução de projetos sociais e das aspirações de nossos intelectuais. O regime ditatorial, que há pouco findou no Brasil, parece ter deixado graves fraturas na ossatura de nossa intelectualidade, deixando-nos como herança o desafio de nos pensarmos como intelectuais e de, como intelectuais, imaginarmos os rumos e os projetos de nossas sociedades.

REFERÊNCIA

BLANCO, Alejandro. **Razón y modernidad: Gino Germani y la sociología en la Argentina**. 1ª ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2006.

